|  |  |
| --- | --- |
| **Técnicas para suspeito confessar crime** | Email |

|  |
| --- |
| No Brasil, é extremamente comum que suspeitos de crimes se neguem a depor em Delegacias; apelam para o direito de permanecerem calados e, oportunamente, se pronunciarem em juízo, onde também podem se recusar a falar. A garantia ao silêncio é prevista na maioria dos países, mas com mecanismos diversos. Tanto é verdade, que nos EUA, 80% das pessoas investigadas aceitam participar de interrogatórios na fase policial, mesmo sabendo que sofrerão forte pressão psicológica. O policial encarregado de interrogar suspeito de crime pode utilizar de diversas técnicas e estratégias permitidas pela legislação, como a de mentir sobre prova colhida contra o acusado, isso com objetivo de observar sua reação. O experiente policial de Nova Iorque, John Reid, criou afamado manual de "Interrogatório e Confissões Criminais”, utilizado em diversos países e que estabelece 9 passos para se conduzir entrevista de indivíduo suspeito de ter praticado crime. A sala de interrogatório é projetada para aumentar o desconforto do suspeito. Deve ser pequena, com isolamento acústico e apenas 3 cadeiras; duas para os investigadores e uma para o entrevistado. Paredes com cores sóbrias e absolutamente nada pendurado, para não tirar foco da conversa. A cadeira do suspeito deve ser desconfortável. No recinto, lateralmente deve ser instalado espelho falso, através do qual, outros policiais observarão o interrogatório, gerando, assim, ansiedade no suspeito. Jamais o policial deve entrar diretamente no assunto. A conversa é iniciada de forma amena, livre de qualquer pressão ou intimidação. A intenção é conhecer as reações verbais e não verbais do entrevistado quanto a temas não ligados ao crime. O policial deve seguir os **seguintes passos** para interrogar suspeito, segundo o “Método Reid”: 1)**Confrontação**: o policial faz narrativa do crime e apresenta provas (reais ou inventadas) contra o suspeito, fato que, consequentemente, aumentará seu nível de estresse 2)**Desenvolvimento de Enredo**: o policial cria raciocínio dos motivos que o suspeito teria para cometer o crime e analisa cada movimento e reação dele. 3)**Barrar as Negativas**: a estratégia é não permitir que o entrevistado negue, pois isso pode aumentar sua confiança ou estimulá-lo a pedir presença de advogado. Portanto, é importante o policial manter sua exposição. 4)**Vencer Objeções**: o entrevistado pode arguir objeções, que não são negativas, mas que podem ajudar na elucidação; qualquer “desculpa” ou fato inverídico poderá ser checado e apontar e materializar mentira 5)**Atrair Atenção do Suspeito**: se o policial perceber que o entrevistado está inseguro e fragilizado, a estratégia é capitalizar o momento; mostrar que está do seu lado e que pode ajudá-lo de alguma forma. 6)**O Suspeito Perde Determinação**: o policial, ao analisar a postura do entrevistado, pode perceber quando ele está praticamente rendido. Colocar as mãos na cabeça, cotovelos apoiados nos joelhos, ombros arqueados e até choro, podem ser indicativos fortes de culpabilidade, mesmo estando quieto ou tentando vestir a carapuça de inocente ou injustiçado. 7)**Alternativas**: o policial cria alternativas que possam ter motivado a prática criminosa, sendo uma mais aceitável e outra repugnante. A estratégia é fazê-lo escolher uma delas. 8)**Fazer o Suspeito Começar a Falar**: quando o interrogado escolhe uma das alternativas, inicia-se a fase da confissão. O policial estimula que conte tudo que aconteceu; e para aumentar a pressão, pode pedir presença de outro policial. **9) Confissão:** para que as declarações do suspeito sobre sua participação criminosa tenham validade na fase processual, devem ser escritas de próprio punho ou declaradas em vídeo. Estatísticas apontam que 42 a 55% dos suspeitos acabam confessando aos policiais americanos encarregados pelas demoradas sessões de interrogatórios. É importante comentar, que de acordo com as leis americanas, o entrevistado pode pedir a presença de advogado ou permanecer em silêncio a qualquer momento. Antigo jargão popular diz que *“quem não deve não teme*”. Por outro lado, mentir é extremamente difícil se do outro lado tem alguém que busca a verdade, investigou os fatos, comparou informações, analisou provas circunstanciais e periciais e deseja saber detalhes específicos e cronológicos do interrogado em relação ao dia que ocorreu determinado crime. O dramaturgo e poeta inglês Willian Shakespeare, disse, certa vez, que “a suspeita sempre persegue a consciência culpada; o ladrão vê em cada sombra um policial”. |